

CORPO-RIO: PEDAGOGIA CÊNICA EM FLUXOS (ECO)DIALÓGICOS

Pedro José de Freitas Zirolto ¹

RESUMO

Há um rio que me atravessa... E eu sinto existir uma pedagogia que, como o rio vive o movimento e o encontro nas beiras, portanto, uma pedagogia ribeira. Uma pesquisa: **Corpo-rio**. Uma pergunta: **É possível viver uma pedagogia cênica em fluxos (eco)dialógicos, inspirada na relação corpo-rio?** Ser com o rio, ser rio, viver a poesia do rio, dançar os seus movimentos e encenar as suas teatralidades são as minhas embarcações, digo investigações. Não é sobre o corpo e o rio que se trata essa pesquisa, outrossim, sobre o entre, a beira, o encontro entre nós que inventa um corpo-rio e com ele, todas as (des)educações e criações possíveis. Na contramão do pensamento dito “civilizatório”, confirmado pelas premissas cartesianas a serviço da evolução científica que afirma, além da dicotomia corpo e mente a divisão natureza-humanidade existe a chance de renovar os sentidos das nossas epistemologias e *práxis* para nos permitir ser rio ou mar. (A)mar. Esta pesquisa está comprometida com uma pedagogia que recuperem (a pesquisa e a pedagogia) essa aliança e esse sentimento de estar em casa. Nesse processo quem protagoniza? O corpo ou o rio? O encontro: A ribeira. Eu, as lavadeiras, os pescadores, os meninos e meninas com seus barcos de papel, corpos que dançam cruzando a cidade rasgando o chão como um rio aprendemos que as nossas teatralidades na relação com as águas visíveis e invisíveis são oportunidades de compreender a vida em seu ato, do mesmo modo, nos comprometemos com a criação e a recriação da vida, reinventando e renovando os sentidos no diálogo com outros-novos sentidos, aqui e agora. Renovação. Na relação com o meu povoado e as minhas paisagens, me aproximei dos nossos enunciados diários e deixei que eles me contassem sobre como construir um pesquisador-ribeiro no ato de uma pesquisa-ribeira: Há de viver os encontros e desencontros que se derramam, contem, lacrimejam, engolem, navegam, soluçam, cambaleam, voltam ao cais, fixam, rezam, cavam, batem as roupas contra a pedra, estendem peças velhas novas e novas velhas no varal para continuar sentindo a dança dos lençóis ao vento. Cauteloso, posso responder que: ***Essa pesquisa em fluxos dê conta, de se(me) apresentar, através de uma escrita (auto)ficcional: Dissolvida em inúmeros contos sobre um conhecido, mas, imprevisível corpo-rio, testemunhados e inventados num ensopado diário.*** A escrita de si, dos encontros, dos trânsitos, do cotidiano, da memória e por isso do seu tempo-espaço vividos, por fim, do corpo-escrita como

Artista da Cena, Educador e Psicólogo. Tem graduação em Psicologia pela PUCPR. Licenciatura em Teatro pela Universidade Ítalo-brasileira e Pedagogia pela UNIFACVEST. Especialização em Teatro e Expressividade pela UniCesumar. Mestrado em Artes da Cena pela ESACH e atualmente é doutorando em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR) - bolsista CAPES. Integra os grupos de Pesquisa FRESTAS- Formação e Ressignificação do Educador, saberes, trocas, arte e sentidos e Labelit - Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (UFPR/CNPQ). pedrozirolto90@gmail.com.¹

Eixo temático I:

Eixo temático I: Saberes, práticas, e experi

metodologia. DiáRio como diálogo, assim como a vida. Este diáRio em fluxo tem a intenção de enunciar e atuar sobre o que nós, educadores e artistas das margens vivemos na relação com os nossos pequenos e valiosos rios, sejam eles crianças, jovens, adultos ou de águas doces, através das nossas **teatralidades**, dos nossos **espetáculos** minúsculos. Escrevo-vivo este conto-pesquisa, como proposta de pesquisa em Educação pela via da poética e do discurso teatral, que se dá pelas escolhas de uma escrita autoficcional e pela presença de um corpo-memória vivido por mim: Pesquisador-artista-educador-personagem.

Palavras-chave: Educação. Autoficção. Pesquisa poética. Pedagogia cênica. (Eco)dialógico.